

GUIÃO PARA APRENDIZAGEM RELACIONAL

VERSÃO 2019.A [2019-01-08]

ÍNDICE

Introdução.....	3
Planeamento logístico.....	3
Decurso das sessões.....	4
Actividades	4
Actividades transversais.....	4
Leitura e discussão de artigos científicos.....	4
Apresentação e discussão de casos clínicos.....	4
Estágio MGF1	4
Estágio MGF2	5
Estágio MGF3	5

INTRODUÇÃO

O programa de formação em medicina geral e familiar prevê que dentro do horário de trabalho de 40 horas semanais, deve ser estabelecido um período semanal de oito horas destinado a aprendizagem relacional e para a tutoria e *mentoring*. Este guião visa orientar o processo aprendizagem relacional, propondo objectivos, tarefas e actividades a realizar neste tempo, ocupando quatro dessas horas. As restantes quatro horas deverão ser ocupadas com tarefas individuais (estudo, preparação de relatórios ou de trabalhos científicos, discussão do processo de aprendizagem com o orientador de formação, etc.).

A primeira versão do guião contém apenas informação para os primeiros três meses de 2019, aguardando a publicação dos objectivos específicos de cada estágio pelo Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar.

Pretende-se que os médicos internos e os orientadores de formação se apropriem deste guião e o adaptem aos recursos e às necessidades individuais e locais.

PLANEAMENTO LOGÍSTICO

Os grupos de aprendizagem relacional são constituídos pelos médicos internos de um mesmo ano de internato em cada Agrupamento de Centros de Saúde (ACES). Para que possam funcionar, necessitam de tempo e espaço físico para reunir.

Cada grupo de aprendizagem relacional deverá definir dois horários semanais para reunir. Pretende-se que os horários sejam definidos de forma a interferir minimamente com a actividade assistencial dos internos, nomeadamente, permitindo a realização de consulta a todos os grupos de utentes. Admite-se que em muitos locais não será possível evitar completamente a colisão do horário do grupo de aprendizagem com algumas tarefas assistenciais. Por esse motivo, os dois horários serão utilizados alternadamente para as reuniões do grupo de aprendizagem relacional. Os horários dos grupos de aprendizagem relacional dos diversos anos de internato não deverão coincidir.

Cada um dos horários deverá abranger um período de quatro horas consecutivas, sendo que até uma hora poderá ser utilizada para deslocações nos ACES com maior dispersão geográfica.¹ Em algumas direcções de internato, poderá ser necessário adaptar este plano, mantendo a carga horária de quatro horas semanais.

As sessões podem acontecer num único espaço físico, central para todos os médicos internos, ou alternar entre diferentes locais. O espaço deve ser capaz de acolher todos os membros do grupo e possibilitar a realização das actividades previstas para aquela sessão (discussão em grupo, simulação de consultas, treino do exame objectivo, etc.).

O planeamento das reuniões de cada grupo de aprendizagem é feito pelos seus membros, em articulação com o Director de Internato Médico. Para isso, cada grupo nomeará rotativamente um dos seus membros como responsável por cada período de três meses. É a este responsável que compete definir a ordem de trabalhos de cada sessão e o local onde terá lugar.

¹ Os médicos internos que estejam colocados mais próximos do local da reunião deverão utilizar a totalidade das quatro horas para reunir.

DECURSO DAS SESSÕES

Como regra, as sessões de aprendizagem relacional decorrem semanalmente. Em cada sessão estarão presentes todos os médicos internos do grupo de aprendizagem relacional, excepto aqueles que se encontrem a realizar a formação complementar obrigatória de cuidados de saúde em situações de urgência e emergência.

O médico interno responsável pelo trimestre actuará como moderador, conduzindo a sessão, recolhendo a lista de presenças e elaborando uma acta sumária no final, que deverá enviar aos participantes e à Direcção de Internato Médico. É recomendável que os membros de cada grupo definam entre si uma forma de difundir os materiais pedagógicos utilizados na sessão.

Em algumas sessões, poderá estar presente o director de internato médico, um orientador ou outro convidado, que actuarão como facilitadores da discussão. Todas as sessões são abertas aos orientadores da Direcção de Internato Médico.

ACTIVIDADES

As actividades dos grupos de aprendizagem relacional devem ser orientadas para o cumprimento dos objectivos de cada estágio, definidos no programa de formação. A Coordenação propõe um conjunto de actividades em cada estágio, de forma mais descritiva no início da formação e mais genérica à medida que o interno progride. Pretende-se que no estágio de Medicina Geral e Familiar 3 sejam os próprios membros do grupo de aprendizagem relacional a definir os conteúdos de cada sessão.

ACTIVIDADES TRANSVERSAIS

LEITURA E DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Em cada sessão devem ser reservados 15 a 30 minutos para a discussão de um ou dois artigos científicos recentes. Cada um dos participantes do grupo deve escolher pelo menos duas revistas científicas para acompanhar regularmente, seleccionando os novos artigos que entenda serem relevantes para partilhar com o grupo. Cada revista deve ficar à responsabilidade de um interno, excepto para as revistas com mais elevado interesse e factor de impacto, em que poderão existir dois ou três internos responsáveis.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS

A discussão de casos clínicos deve ser um componente essencial da aprendizagem. Sempre que possível, os médicos internos deverão trazer para a sessão casos clínicos da sua prática que se adequem ao tema em discussão. Devem ser tomadas as precauções necessárias para anonimizar os casos trazidos para discussão.

ESTÁGIO MGF1

O objectivo geral do estágio de Medicina Geral e Familiar 1 é que os internos adquiram aptidões e conhecimentos acerca dos fundamentos e pilares da especialidade.

Actividades do primeiro trimestre:

- Sessão A: Planeamento das sessões de aprendizagem relacional e das actividades do trimestre. Comparação das formas de organização nas diferentes listas de utentes dos orientadores e unidades funcionais.

- Sessão B: Discussão do manual de formação, do guião de aprendizagem reflexiva e do plano pessoal de formação. Definição de estratégias formativas individuais e de grupo.
- Sessão C: Discussão do regulamento deontológico da Ordem dos Médicos e do Código de Ética da Associação Médica Mundial.
- Sessão D: Conhecer o sistema de saúde português (organização do Ministério da Saúde, do Serviço Nacional de Saúde, dos cuidados de saúde primários e dos cuidados secundários). Conhecer o ACES e a comunidade em que está inserido.
- Sessão E: A definição europeia de Medicina Geral e Familiar e a Agenda Educativa EURACT da Clínica Geral / Medicina Familiar.
- Sessão F: Treino de exame objectivo.
- Sessão G: Método clínico centrado no paciente.
- Sessão H: Técnicas de entrevista clínica.
- Sessão I: A consulta em sete passos.
- Sessão J: Simulação de consultas.
- Sessão L: Discussão de videogravações (I)
- Sessão M: Discussão de videogravações (II). Planeamento das actividades do segundo trimestre.

ESTÁGIO MGF2

Nenhum médico interno estará a frequentar o estágio de Medicina Geral e Familiar 2 em 2019, pelo que as actividades relacionadas com este estágio serão propostas mais tarde.

ESTÁGIO MGF3

Os objectivos gerais do estágio de Medicina Geral e Familiar 3 são que os internos sejam capazes de fazer a integração dos conhecimentos adquiridos nos estágios anteriores e adquiram competências na gestão da prática e governação clínica em Medicina Geral e Familiar e Cuidados de Saúde Primários.

Temas para actividades do primeiro trimestre:

- Multimorbilidade e polimedicação
- Contextos sociais e familiares adversos
- Organização do horário de trabalho
- Acessibilidade em situações de doença aguda